



XADREZ

BEM BRASILEIRO

EDIÇÃO #004 OUT.2020 - R\$19,90



COM LIÇÕES EXCLUSIVAS EM VÍDEO!



KASPAROV vs CARLSEN

O duelo entre duas gerações de Campeões do Mundo!

A matéria especial do mês traz um duelo de gigantes, dois jogadores absolutos em suas épocas distintas. Seria possível comparar Garry Kasparov e Magnus Carlsen?

DESTRUIÇÃO TÁTICA

O Ogro de Baku versus o Viking Norueguês! - Douglas Jen

EM XEQUE COM NOVAIS

Mara e Paulo Basso - Flávio Novais

O CAMINHO DE VOLTA

A carta na manga - Taisa Bordignon

E MAIS: FINAIS DE TORRES (GM Everaldo Matsuura) | CLÁSSICO É CLÁSSICO: MI Francisco Trois (André Basso)

RTS CRÔNICAS: O suicídio intencional (AI Roberto Telles) | QUESTÕES DE ARBITRAGEM (AN Erick Ramos)

XADREZ 360º: Um giro pelos torneios (Flávio Novais) | PERDENDO O MEDO DE PERDER (AI Roberto Telles)



ESTRATÉGIA AVANÇADA

Troca das Peças Menores no Peão Dama Isolado (PDI)
- GM Everaldo Matsuura



PARTIDAS ANALISADAS

As pérolas escondidas nas carreiras de Garry e Magnus
- MI Leandro Perdomo

**AMOSTRA DA REVISTA XADREZ BEM
BRASILEIRO EDIÇÃO #004 - OUT.2020**

comercial@xadrezbembrasileiro.com.br

bit.ly/revistadexadrez

ESTRATÉGIA AVANÇADA COM O #GMBEMBRASILEIRO

Conheça os segredos que somente um Grande Mestre pode te contar!



POR GM EVERALDO MATSUURA

Trocar ou não trocar, eis a questão Parte 4



Troca de Peças Menores na Estrutura do Peão Dama Isolado (PDI)



Neste capítulo vamos trabalhar o tema da simplificação nas posições do Peão Dama Isolado (e também os planos de campanha para ambos os lados). Geralmente a troca das peças menores e a conservação das peças pesadas favorecem a luta contra o PDI.

Partida 01

Botvinnik, Mikhail

Zagoriansky, Evgeny

Sverdlovsk Sverdlovsk, 1943

Botvinnik contribuiu significativamente para a compreensão da estrutura do Peão Dama Isolado (PDI). Embora na maior parte das vezes seus exemplos demonstrem o potencial do PDI, neste caso nos brinda de uma forma muito instrutiva como explorar a sua fragilidade.

1. $\text{d}f3$ $\text{d}5$ 2. $\text{c}4$ $\text{e}6$ 3. $\text{b}3$ $\text{d}f6$ 4. $\text{e}b2$ $\text{e}e7$ 5. $\text{e}3$ 0-0
6. $\text{d}c3$ Atualmente esta flexível ordem de lances tem ganhado popularidade nos torneios da elite. Muitos sistemas de abertura utilizados pelo ex-campeão mundial continuaram fazendo eco nas décadas seguintes.

6... $\text{c}5$ 7. cxd5 dxd5 7... exd5 8. $\text{d}4$ $\text{d}c6$ 9. $\text{e}e2$ $\text{d}e4$
10. dxc5 $\text{e}f6$ 11. $\text{e}c1$ dxc5 (11... wa5 12. $\text{d}d4$ dxc5
13. dxc6 bxc6 14. 0-0±) 12. 0-0 $\text{d}e4$ =

8. dxd5 8. wc2 $\text{d}c6$ 9. $\text{h4!?$ (9. a3 b6 10. h4) 9... b6
Karjakin - Anand, Torneio de Candidatos 2016 (1-0 em 43).

8... exd5 8... wxd5 9. $\text{e}c4$ ±

9. $\text{d}4$ 9. $\text{e}e2$ $\text{d}4$ 10. exd4 $\text{e}f6$

9... cxd4 Parece mais sensato manter a tensão central por mais um momento: 9... $\text{d}c6$ 10. $\text{e}e2$ (10. dxc5 $\text{e}xc5$
11. a3 $\text{e}g4$ 12. $\text{e}e2$ $\text{d}4$ 13. $\text{e}xd4$ dxd4 14. dxd4 $\text{e}xd4$
15. wxd4 wxd4 16. exd4 ffe8 17. f3 $\text{e}e6$ 18. $\text{b}b1$ had8
19. $\text{e}f2$ fxd4 20. ghd1 fxd1 21. $\text{e}xd1$ =) 10... cxd4
11. dxd4 wa5 + 12. $\text{e}f1$ dxd4 13. $\text{e}xd4$ $\text{e}f5$ 14. $\text{e}d3$
 $\text{e}e4$ = H. Nakamura - W. So, Abdjan (blitz) 2019.

10. wxd4



Diagrama 01

10...♙f6 11.♖d2 ♗c6 12.♙e2 ♙e6 Depois da eventual troca dos bispos na "grande diagonal", o potencial dinâmico do peão isolado tende a diminuir. Dessa forma, seria necessário um desenvolvimento mais ativo:

12...♙xb2 13.♖xb2 ♖a5+ 14.♖d2 ♖xd2+ (14...♖a3) 15.♙xd2 ♙g4 16.♖hd1± P. Svidler – Y. Yangyi, Shenzhen (ráp.) 2018.; **12...♙g4 13.♖d1 ♙xb2 14.♖xb2 ♖a5+ 15.♖d2 ♖a3 16.0-0 ♖fd8=** R. Quintiliano - D. Valerga, Buenos Aires 2018.

13.0-0 ♙xb2 14.♖xb2± Como regra geral, poderíamos estabelecer: "A facilidade de pressionar o PDI é inversamente proporcional à quantidade de peças menores".

14...♖a5 15.♖fd1 ♖ad8 16.♖d2 ♖d7 17.♖ad1 ♖fd8



Diagrama 02

Vale ressaltar que a dobra das torres na coluna "d" foi facultada pela ausência de peças que poderiam questionar a torre em "d2" (um cavalo em "e4" ou um bispo em "b4" por exemplo).

18.h3 h6 19.♗e5! Seguindo a política da extração de peças leves.

19...♗xe5 19...♖e7 20.♗xc6 bxc6 21.♖c1± A transformação em Peões Colgantes criaria um novo alvo em "c6".

20.♖xe5 ♖c5 21.♙f3 b6 22.♖b2 ♖c8 23.♖e5 ♖cd8 Todas as atenções estão voltadas para o ponto "d5". Se sua captura não pode ser realizada, qual o real problema das pretas? A questão é que, apesar do peão não "cair", todos efetivos ficaram imobilizados na sua proteção. Podemos indagar do outro lado sobre a melhor forma de aproveitar essa vantagem. A resposta será dada nos próximos lances.

24.♖d4± Preparando uma eventual passagem para a outra ala.

24...a5 25.g4!



Diagrama 03

As intenções são prontamente reveladas: linhas serão abertas na ala do rei e o lado atacante terá mais rapidez em alocar recursos para esse setor.

25...♖c6 A troca das damas seria um alívio, entretanto custaria um peão **25...♖d6 26.♖xd6 ♖xd6 27.e4**

26.g5 hxg5 26...♙xh3 27.♖h4 ♖e6 28.♖g3 ♙f5 29.gxh6 ♖g6 30.♖xg6 fxg6 31.hxg7 ♙xg7 32.♖hd4±

27.♖xg5→ f6 28.♖g6 ♙f7 29.♖g3 f5? A ânsia de levar a dama para acudir o rei é louvável, porém novas debilidades surgem com esse avanço. **29...g6 30.h4 ♙g7 31.♙g2± (31.h5 g5)**

30.♖g5 ♖e6 31.♙h1 ♖e5 32.♖g1 ♖f8?! 32...♖d6

33.♖h6 ♖b8 34.♖h4 Agora torna-se patente a diferença entre a mobilidade da artilharia pesada dos dois exércitos.

34...♙f8 35.♖h8+ ♙g8 35...♙e7 36.♖xg7+-

36.♖f4 ♖bb7 37.♖g5 ♖f7 38.♖h5+- ♖a1+ 39.♙g2 g6 40.♖xg6 ♙h7 41.♖d6+ ♖fe7 42.♖d8+ 1-0

Essa é uma das doze análises de partidas feitas sobre troca de peças pelo GM Everaldo Matsuura, na 4ª edição na Revista Xadrez Bem Brasileiro.

QUESTÕES DE ARBITRAGEM



POR AN ÉRICK RAMOS

“Ontem eu venci um grande jogador!” Como avaliar o nível do enxadrista (Parte 1 de 2)

Na pacata Tremembé, interior de São Paulo, entre uma partida e outra com disputas acirradas eis que José Guido vence novamente o amigo Hércules pelo famoso mate de Philidor. Hércules rapidamente reúne as peças para a próxima partida e dispara:

- “Você me venceu, mas saiba que ontem eu venci um grande jogador de xadrez!” disse que Hércules em alto e bom tom.

- “Tudo bem, você também tem seus méritos. Mas cá entre nós, como você avalia o nível dos jogadores. Se era um grande jogador, posso imaginar que tenha 2 metros de altura? Possuía título de Mestre? Qual era o rating?” questionou José Guido

O questionamento é de fato curioso, como podemos avaliar o nível de um enxadrista?

Vamos entender um pouco mais sobre cada parâmetro, comecemos pelos títulos de Mestre.

Não se sabe ao certo datar quando o uso do termo “mestre” começou a ser difundido, mesmo que de maneira informal para destacar jogadores que se destacavam em sua região, cidade e país. Inclusive até hoje organizadores de torneios concedem títulos de mestres aos participantes que alcançam objetivos dentro de um determinado nicho, como por exemplo: Mestre “Circuito X”, Mestre

“Associação Y”, Mestre Municipal, Mestre Estadual, Mestre Online “Grupo Amigos Z” etc. Não podemos tirar o prestígio e o peso que cada título tem, em grau e escala definidos, porém devemos destacar os títulos fornecidos pelas Federações Nacionais e os atribuídos pela Federação Internacional (FIDE).

As Federações Nacionais de todo o globo terrestre concedem o título de Mestre Nacional (MN) aos seus enxadristas, mas é de responsabilidade única e exclusiva de definir as formas e parâmetros para sua concessão. De maneira geral, as Federações atribuem o título para jogadores que alcançarem 2200 de rating internacional a qualquer momento de sua vida e que façam normas de resultado em torneios de destaque nacional (e internacional, quando realizado no país de referência). Salvo exceções como Alemanha que, em meados de 1978, considerou obsoleto o título de MN e só avalia seus jogadores com os padrões de título da FIDE.

A FIDE, órgão máximo da modalidade, concede diversos títulos de mestre e possui parâmetros bem definidos em seu Handbook.

Adquira a edição #004 para aprender sobre as titulações e descubra qual foi o título do mestre que Hércules venceu!



XADREZ BEM BRASILEIRO

Kasparov vs Carlsen é o destaque da Revista Xadrez Bem Brasileiro de OUT/2020! Uma matéria especial desse duelo de gerações que se encontrou recentemente no tabuleiro, com verdadeiras pérolas escondidas analisadas pelo **MI Leandro Perdomo**. Seria possível comparar Garry Kasparov e Magnus Carlsen?

Na seção Estratégia Avançada o **GM Everaldo Matsuura**, um dos maiores especialistas no Brasil sobre o Peão Dama Isolado, escreveu sobre a "Troca das Peças Menores na Estrutura PDI".

Valor promocional
de pré-venda até
30/09/2020

R\$ 14,90

Na revista você ainda encontra:

Finais de Torres (GM Matsuura), Em Xequê com Novais (Flávio Novais), Destruição Tática (Douglas Jen), Clássico é Clássico (André Basso), RTS Crônicas (AI Roberto Telles), O Caminho de Volta (Taisa Bordignon), Questões de Arbitragem (AN Erick Ramos), Perdendo o medo de perder (AI Roberto Telles) e Xadrez 360° (Flávio Novais).

BÔNUS:

- 1) Vídeo do GM Everaldo Matsuura analisando partidas da seção Estratégia Avançada;
- 2) Vídeo do MI Leandro Perdomo analisando partidas de Garry Kasparov e Magnus Carlsen.

Adquirir Revista
COMPLETA
Clique Aqui